

Sermão 072

As boas árvores.

Santo Agostinho

Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto mau, porque é pelo fruto que se conhece a árvore¹.

Análise

Nosso Senhor quer que trabalhem para nos tornarmos boas árvores. O que faz compreender a necessidade deste mandamento é que 1) uma árvore má não pode produzir bons frutos. Também, 2) Jesus Cristo veio trabalhar para nos tornar bons. 3) Ele nos ameaça com a morte eterna se, para nos tornarmos bons, não aproveitarmos os prazos que nos concede sua bondade. 4) Não é incompreensível que o ser humano queira tudo de bom, mas não procura tornar ele mesmo bom? Que ele se apegue então a Deus, fonte da bondade. 5) As calamidades presentes devem nos servir de advertências sérias.

01

Os maus não podem produzir boas obras.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos ordenou que sejamos boas árvores, para darmos bons frutos. Ele disse: *Ou dizeis que a árvore é boa e seu*

¹ Mateus 12: 33.

fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto mau, porque é pelo fruto que se conhece a árvore.

Nestas palavras: *Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom*, há, não um aviso, mas um preceito salutar que somos obrigados a cumprir.

E nestas outras: *ou dizeis que é má e seu fruto mau*, não há um preceito a cumprir, mas um aviso para ficarmos atentos, pois este aviso á dirigido às pessoas que acreditam, mesmo sendo más, poder falar e agir bem.

Isto não acontece, diz o Senhor. Para mudar a conduta, é preciso primeiro mudar o ser humano. Se permanece mau, ele não pode agir bem e, se é bom, ele não poderá agir mal.

02

Todos nós fomos encontrados maus.

Ora, quem foi encontrado bom pelo Senhor, quando *Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios*²? Ele só encontrou então árvores más, mas ele lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus, se acreditassem em seu nome³.

Assim, todo aquele que hoje é bom, ou seja, que é uma boa árvore, primeiro foi encontrado mau e se tornou bom.

² Romanos 5: 6.

³ Cf. João 1: 12.

Ah! Se ele tivesse desejado, ao vir para o meio de nós, arrancar todas as árvores más, teria restado uma só que mereceria não ser desenraizada?

Mas ele veio praticar a misericórdia, para aplicar em seguida a justiça, como está escrito: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*⁴.

Ele também concedeu aos crentes a remissão dos pecados, sem querer ajustar com eles as contas do passado. Ele fez deles boas árvores, desviou delas o machado e trouxe a paz.

03

A paciência de Deus com relação a nós.

É desse machado que fala São João Batista, quando ele diz: *O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo*⁵.

É com esse machado que ameaça o pai de família, quando ele diz, no Evangelho: *Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corte-a. Para que ainda ocupa inutilmente o terreno? Mas o viticultor respondeu: “Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás”*⁶.

⁴ Salmo 100: 1.

⁵ Mateus 3: 10.

⁶ Lucas 13: 7-9.

O Senhor, de fato, visitou o gênero humano por cerca de três anos, ou seja, em três épocas determinadas. A primeira época precede a Lei; a segunda é a da Lei e a terceira é a época atual da graça.

Se o Senhor não tivesse visitado o gênero humano antes da Lei, como se explicaria a justiça de Abel, de Enoque, de Noé, de Abraão, de Isaac e de Jacó, pelos quais ele quis ser chamado de Senhor, como se ele fosse o Deus somente destes três homens? Ele a quem pertencem todas as nações, já que ele disse: *Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*⁷.

E se ele não nos tivesse visitado sob a Lei, ele teria nos dado essa Lei?

Esse pai de família veio também após a Lei. Ele sofreu, morreu, ressuscitou, fez pregar o Evangelho em todo o mundo e ainda existem árvores estéreis! Ainda há uma parte da humanidade que não se corrige!

O viticultor se faz mediador, como o Apóstolo reza pelo povo: *Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito em vista do crescimento do vosso homem interior. Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,*

⁷ Êxodo 3: 7.

*isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento e sejais cheios de toda a plenitude de Deus*⁸.

Ao dobrar os joelhos assim, perante o Pai de família, ele pede que não sejamos desenraizados.

Já que esse Pai de família virá necessariamente, façamos com que ele encontre em nós árvores fecundas. Cava-se ao redor da árvore com um coração penitente, já que não se pode cavar sem se abaixar.

O adubo representa a sujeira moral daquele que se arrepende. Há, de fato, alguma coisa mais abjeta do que o esterco? No entanto, há alguma coisa mais frutífera, quando se faz bom uso dele?

04

As duas raízes: a caridade e a cupidez.

Que cada um se torne, então, uma boa árvore e que não se pense que é possível dar bons frutos permanecendo uma árvore má. Só há bons frutos em boas árvores. Mude seu coração e você mudará seu comportamento. Arranque dele a cupidez e plante lá a caridade. Assim como a cupidez é a raiz de todo mal⁹, a raiz de todo bem é a caridade.

Por que então, por que as pessoas reclamam, disputam entre elas e questionam: “O que é o bem?”

⁸ Efésios 3: 14-19.

⁹ Cf. 1 Timóteo 6: 10. *A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro.*

Ah! Se você soubesse o que é o bem! O bem verdadeiro não é o que você gostaria de ter, mas o que você não quer ser.

Você gostaria de ter a saúde do corpo. Isto é um bem, não há dúvida, mas não é um grande bem, pois o ímpio também a tem.

Você quer ter ouro e prata. Eu digo o mesmo: isto é um bem, mas com a condição de que faça um bom uso deles. Mas você não fará um bom uso deles se você mesmo não for bom.

Segue-se daí que o ouro e a prata são um mal para os maus e um bem para os bons.

Não que o ouro e a prata tornam estes últimos bons, mas eles só são empregados para um bom uso quando caem nas mãos dos bons.

Você quer honraria. Isto também é um bem, mas com a condição de que você faça um uso sábio dela. Quantos não encontraram sua ruína nela! Para quantos também ela não foi um instrumento de boas obras!

05

Todos querem o próprio bem, mas não a própria bondade.

Assim então, se for possível, saibamos fazer a diferença entre esses diversos tipos de bens, já que hoje tratamos das boas árvores.

Ora, não há nada que alguém possa se ocupar melhor do que voltar os olhos para si mesmo, se examinar, se avaliar, se sondar, se procu-

rar e se encontrar, destruir o que desagrada em si mesmo e desejar e plantar em si mesmo o que lhe agrada.

Como ser ávido por bens exteriores, quando se está vazio dos bens melhores? De que vale ter a bolsa cheia, quando a consciência está vazia.

Você quer bens sem querer ser bom? Você não compreende que deve se envergonhar do que você possui, quando na sua casa tudo é bom, exceto você?

O que você quer de mau? Diga-me. Nada, absolutamente. Nem esposa, nem filhos, nem filhas, nem empregados, nem empregadas, nem campos, nem roupas e nem mesmo calçados. No entanto, você quer levar uma má vida!

Eu imploro a você: erga sua vida acima dos seus calçados!

Tudo o que seus olhos veem ao redor de você é elegante, belo e agradável para você. Você é o único que continua feio e repugnante.

Ah! Se esses bens que enchem sua casa, se esses bens cuja posse você cobiça e cuja perda você teme pudessem responder a você, eles não gritariam: “Você quer que sejamos bons. Nós também queremos ter um bom dono?”

Mas eles gritam silenciosamente perante seu Senhor: “Você lhe deu boas coisas, mas ele continua mau! O que importa o que ele tem, já que ele não tem o Autor de tudo?”

06

O verdadeiro bem.

Talvez estas palavra toquem aqui algum coração. Dedicado talvez à contrição, ele pergunta o que é o bem, como ele é na natureza, na origem.

Você compreendeu bem. É sobre isto que você deve questionar.

Pois bem! Eu responderei a questão e direi a você: o bem é o que você não pode perder, se não quiser.

Você pode, mesmo que não queira, perder seu ouro, sua casa, suas honrarias e até mesmo a saúde. Mas o bem que torna você bom, você não pode adquirir e nem perder de acordo com sua vontade.

Qual é agora a natureza desse bem? Encontramos em um Salmo um grande ensinamento. Talvez seja o que procuramos.

Ele diz: *Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido, no amor das vaidades e na busca da mentira?*¹⁰ Até quando essa árvore permanecerá estéril?

Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido. O que significa coração endurecido? É aquele que vive pelo amor das vaidades e na busca da mentira.

Chegando depois ao âmago da questão, *Saiba que o Senhor glori ficou seu Santo*¹¹.

¹⁰ Salmo 4: 3.

¹¹ Salmo 4: 4. *Et scitote quoniam mirificavit Dominus sanctum suum.*

Cristo, de fato, já veio, já está glorificado, ressuscitado e já subiu ao céu. Seu nome já é celebrado por toda a terra.

Até quando tereis o coração endurecido? Não basta o passado?

Agora que esse Santo está glorificado, *até quando tereis o coração endurecido?* Três eras se passaram. O que você está esperando? O machado?

Até quando tereis o coração endurecido? Por que você ainda está *no amor das vaidades e na busca da mentira?*

Mesmo após a glorificação do Santo, do Cristo, ainda há o apego à vaidade, à inutilidade, à ostentação, à frivolidade!

A Verdade se faz ouvir e ainda se corre atrás da vaidade!

Até quando tereis o coração endurecido?

07

Por que o mundo é tão atribulado.

É com justiça que o mundo sofre tantos flagelos, pois ele conhece as palavras de seu Mestre. *O servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, nada preparou e lhe desobedeceu será açoitado com numerosos golpes*¹², está escrito. Por quê? Para estimulá-lo a buscar essa vontade.

¹² Lucas 12: 47.

Assim era o mundo antes do Senhor glorificar seu Santo. Era um servidor ignorante da vontade de seu Senhor e, desta forma, recebia poucos golpes.

Mas hoje, depois que Deus glorificou seu Santo, o servo que conhece a vontade de seu Senhor e que não a cumpre, receberá um grande número de golpes.

É de se espantar que o mundo seja então tão fortemente castigado? Ele é um servo que conhece a vontade de seu Senhor e que faz coisas dignas de castigo.

Ah! Que ele não reclame das numerosas aflições que ele merece, pois, se ele não quer ouvir seu preceituador, ele terá nele um justo vingador.

Que ele não reclame da mão que o golpeia. Que ele se reconheça digno de castigo. Este é o meio de merecer a misericórdia divina, por Jesus Cristo, que vive e reina com Deus Pai e com o Espírito Santo, nos séculos dos séculos.

Amém.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 072	1
Análise	1
01	1
Os maus não podem produzir boas obras.	1
02	2
Todos nós fomos encontrados maus.	2
03	3
A paciência de Deus com relação a nós.	3
04	5
As duas raízes: a caridade e a cupidez.	5
05	6
Todos querem o próprio bem, mas não a própria bondade.	6
06	8
O verdadeiro bem.	8
07	9
Por que o mundo é tão atribulado.	9
Créditos	11
Conteúdo	12